

Solenidade de Todos os Santos



Solenidade de Todos os Santos:

A Igreja militante honra a Igreja triunfante do Céu.

Durante o ano, a nossa Igreja Católica dedica alguns dias em sua liturgia para homenagear alguns santos (Santa Mônica, Santo Agostinho, São José, etc.). Comemoramos o exemplo de vida dos santos, e o fato de eles já estarem diante da glória de Deus.

Contudo, você já imaginou que, além dos santos mais conhecidos, muitas outras almas também chegaram a ganhar o céu em plenitude?

Pois bem! No dia 1º de novembro, a Igreja celebra a festa de Todos os Santos. Com essa solenidade, presta sua homenagem a tantos homens e mulheres que, com amor, caminharam na estrada de Jesus.

Hoje também muitas pessoas se tornaram santas sem que o mundo perceba. Na Festa de Todos os Santos, a Igreja não pretende lembrar somente os Santos conhecidos e canonizados, mas também todos aqueles que estão no Céu, todos aqueles cuja santidade só Deus conhece.

A porta da santidade está aberta para todos aqueles que acolhem a palavra de Deus e a põem em prática.

Neste dia, a Igreja militante (que luta na Terra) honra a Igreja triunfante do Céu, celebrando, numa única solenidade, todos os Santos como diz o sacerdote na oração da Missa para render homenagem àquela multidão de Santos que povoa o Reino dos Céus, que São João viu no Apocalipse (Ap 7,4-14).

Essa multidão compreende todos os servos de Deus, os quais a Igreja canonizou por meio da decisão infalível de algum Papa, e todos aqueles, incontáveis, que conseguiram a salvação e que desfrutam da visão beatífica de Deus. Lá eles intercedem por nós sem cessar, diz uma de nossas Orações Eucarísticas.

Para compreender melhor o sentido dessa festa, é importante mergulharmos na realidade da Igreja de Cristo, Seu Corpo Místico. A definição de Igreja é “a assembleia de todos os santos. A comunhão dos santos é precisamente a Igreja” (CIC 946).

Completando, o artigo seguinte diz: “Uma vez que todos os crentes formam um só corpo, o bem de uns é comunicado aos outros[...] O bem de Cristo é comunicado a todos os membros” [da Igreja] (CIC 947). Existe uma comunhão de bens espirituais que uns podem transmitir aos outros; nossas orações, nossos pedidos, jejuns e sacrifícios.

Os membros da Igreja são “os seus discípulos que peregrinam na terra (nós vivos); outros, terminada esta vida, são purificados (almas do purgatório); enquanto outros

são glorificados, vendo claramente o próprio Deus trino e uno, como Ele é” (CIC 955).

As almas, nos três estados da Igreja, podem alcançar graças umas pelas outras. “A união dos que estão na terra com os irmãos que descansam na paz de Cristo de maneira alguma se interrompe; pelo contrário, [...] vê-se fortalecida pela comunhão dos bens espirituais” (CIC955).

Essas verdades, a Igreja buscou na Sagrada Escritura. Nenhuma alma “fica dormindo”, como interpretam alguns. “E dado que os homens morrem uma só vez e depois disso vem o julgamento” (Hb 9,27); e também quando Jesus diz ao que foi crucificado junto com Ele: “Eu lhe garanto: hoje mesmo estarás comigo no Paraíso” (Lc 23,43). Também não fica inconsciente: “No inferno, em meio aos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado” (Lc 16,23).

A origem da festa de todos os santos vem desde o século IV, quando se celebrava em Antioquia a festa por todos os mártires no primeiro domingo depois de Pentecostes. No ano de 835, essa celebração foi transferida pelo Papa Gregório IV para 1º de novembro.

Como nos diz o Papa Francisco: “Celebramos, pois, a festa da santidade. Aquela santidade que, às vezes, não se manifesta em grandes obras nem em sucessos extraordinários, mas que sabe viver, fiel e diariamente, as exigências do Batismo. Uma santidade feita de amor a Deus e aos irmãos. Amor fiel até o esquecimento de si mesmo e à entrega total aos outros, como a vida daquelas mães e pais que se sacrificam pelas suas famílias sabendo renunciar de boa vontade, embora nem sempre seja fácil, a tantas coisas, tantos projetos ou programas pessoais.

O chamado à santidade é para todas nós, e temos de recebê-lo do Senhor com espírito de fé. Os santos encorajam-nos com a sua vida e intercessão diante de Deus, e nós precisamos uns dos outros para nos tornar santos. Juntos, peçamos a graça de acolher, com alegria, esse chamado e de trabalhar unidos para levá-lo a cumprimento. À nossa Mãe do Céu, Rainha de todos os Santos, confiamos as nossas intenções e o diálogo em busca da plena comunhão de todos os cristãos, para que sejamos abençoados nos nossos esforços e alcancemos a santidade na unidade.

Segundo as reflexões do Padre Cesar dos Santos, sabemos que, no dia a dia, não é fácil viver a santidade. Vários fatores colaboram para isso. Desde a atitude desafiadora da sociedade paganizada, de estruturas tirânicas, passando por nossa fragilidade e caminhando em meio a atitudes agressivas de muitos de nossos contemporâneos, temos a experiência, muitas vezes amarga, de como é difícil ser santo.

Para encorajar, nos dar alento na luta pela santidade, a leitura do livro do Apocalipse dá a chave para a manutenção da luta: “São os que vêm chegando da grande tribulação. Eles lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro” (Ap 7,14).

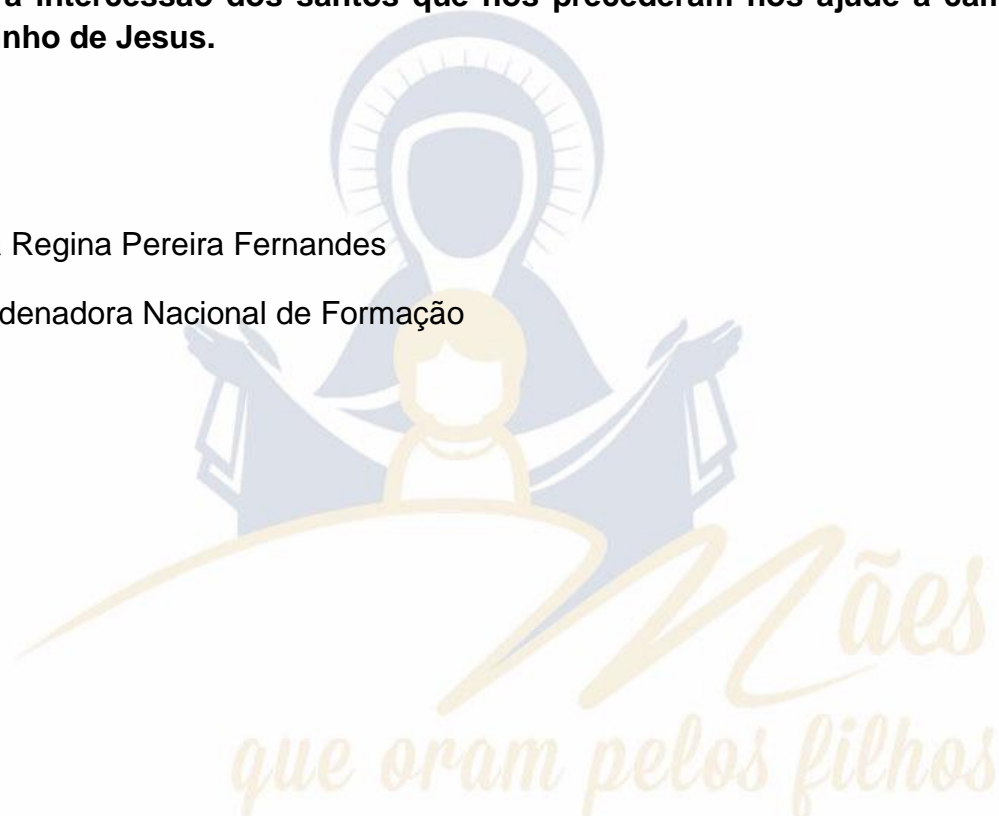
É um dia festivo e, em muitos países, um dia feriado. Segundo a Igreja, “é de preceito para os católicos”, o que quer dizer que todos eles devem participar da missa.

“Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no Céu (Mt 5,48).”

Que a intercessão dos santos que nos precederam nos ajude a caminhar no caminho de Jesus.

Kátia Regina Pereira Fernandes

Coordenadora Nacional de Formação



Referências Bibliográficas

- 1- Formação Canção Nova – Professor Felipe Aquino
- 2- www.catolicismoromano.com.br
- 3- radiovaticana.va - Homilia Papa Francisco – 1º de novembro de 2016

